

XXII

CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



RESUMOS

Cardisoma (*Cardisoma ganhumi*)



Universidade Federal de Pernambuco
Sociedade Brasileira de Zoologia

Recife, 08 a 13 de fevereiro de 1998

camadas 0-5cm e 5-10cm. Estudaram-se capoeiras enriquecidas com *Acacia mangium* (acácia), *Inga edulis* (ingá), e *Sclerolobium paniculatum* (taxi) e uma capoeira utilizada como controle. Foram encontrados 14 grupos taxonômicos na capoeira com acácia e um total de 133.260 ind./m²; 15 grupos na capoeira com ingá e 168.111 ind./m² e 12 grupos na capoeira com taxi e 116.415 ind./m², enquanto que, na capoeira controle foram observados 15 grupos e 136.636 ind./m². Os grupos Acari e Colembola predominaram nos quatro ambientes, correspondendo em média, respectivamente, a 76,6% e 14,1% do total de indivíduos/m². Quanto à distribuição vertical média dos invertebrados, verificou-se, que os grupos Diptera, Thysanoptera, Isoptera, Hemiptera, Araneida, Isopoda, Diplopoda, Oligochaeta e Lepidoptera predominaram na ladeira, enquanto que, os grupos Colembola, Protura, Coleoptera, Hymenoptera, Acari, Pauropoda e Symphyla foram mais abundantes na camada 0-5cm do solo. Os grupos Diplura e Corrodentia foram encontrados em maior quantidade na camada 5-10cm do solo.

Órgão financiador: CNPq/PRONEX

144 FREQUÊNCIA RELATIVA DE INVERTEBRADOS DO SOLO EM AMBIENTES NATURAIS E CULTIVADOS, NO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ.

Leopoldo B. Teixeira¹; Patrícia S. Leitão¹ & Antonio B. Silva¹.
¹ Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA.

Esta pesquisa visou determinar a frequência relativa de invertebrados do solo e os principais grupos atuantes em sistemas naturais e cultivados na região nordeste do Estado do Pará. No período de 1991 a 1996, foram realizadas 92 coletas de solo/liteira, correspondendo a 1.235 amostras, com sonda metálica introduzida no solo até 5 cm de profundidade, em três ambientes naturais (floresta primária, floresta secundária e capoeiras com diversas idades) e onze sistemas de culturas perenes com essências florestais (mogno, quaruba e pinus), seringueira, cacauzeiro, castanha-do-brasil, pupunheira, dendê, açaí e pastagem e áreas recém-queimadas. Foram identificados 20 grupos taxonômicos cuja frequência relativa média foi: Acari 100,0%, Colembola 83,0%, Hymenoptera 42,2%, Corrodentia 31,9%, Pauropoda 30,3%, Coleoptera 28,6%, Protura 28,3%, Symphyla 25,9%, Diptera 23,8%, Hemiptera 19,9%, Diplopoda 18,6%, Araneida 15,9%, Diplura 12,8%, Isopoda 12,6%, Pseudoescorpionida 12,0%, Thysanoptera 11,9%, Lepidoptera 8,3%, Isoptera 4,6%, Oligochaeta 4,3% e Chilopoda 3,7%. A abundância média de invertebrados do solo nas diversas áreas foi 62.144 indivíduos/m². A frequência relativa média dos grupos nos sistemas variou de 43,3%, nas áreas recém-queimadas, a 88,0%, no consórcio de cacauzeiro com pupunheira. Os grupos Acari e Colembola foram os predominantes, enquanto que os grupos Isoptera, Oligochaeta e Chilopoda foram os menos abundantes e, portanto, os mais raros.

145 EFEITO DO USO DA MINHOCA *Eisenia foetida* NA ALIMENTAÇÃO DE PÓS-LARVAS DE *Pennaeus vannamei*.

Marisa O. Apolinário¹ & Eudes de S. Correia².
¹ UFPE - CCB - Depto. de Zoologia - Mestrado em Biologia Animal. Av. Prof. Moraes Rego, 1235. Cidade Universitária - Recife - PE. CEP 50670-420. ² UFRPE - Depto. de Pesca. Av. Dom. Manoel de Medeiros, s/n. Dois Irmãos - Recife - PE. CEP 50171-900.

A utilização de minhoca na alimentação animal, seja como insumo natural ou participando como integrativo de rações comerciais, é

uma atividade cada vez mais difundida nas criações domésticas, destacando-se, mais recentemente na carcinicultura. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo definir dietas alimentares para a fase de berçário do camarão *Pennaeus vannamei*, utilizando-se a minhoca *Eisenia foetida* (vermelha da Califórnia) no cultivo das pós-larvas (PL20). O experimento foi realizado na Sibra Empreendimentos S/A, localizada na praia de Porto de Galinhas, Ipojuca, Pernambuco, durante o mês de novembro de 1996. Constatou-se três tratamentos: T1 (100% ração comercial PB=32%), T2 (50% ração comercial + 50% minhoca) e T3 (100% minhoca), com três repetições. As pós-larvas com peso médio de 0,0268 g foram estocadas em tanques circulares de fibra de vidro de 150 litros, a uma densidade de 18,66 PL20/litro, as quais foram alimentadas quatro vezes ao dia. No final do período de cultivo, as pós-larvas atingiram um peso médio de 0,275, 0,336 e 0,163 g; biomassa de 604,20, 622,13 e 323,0 g e sobrevivência de 66, 78 e 70 %, respectivamente para os tratamentos T1, T2 e T3. Verificou-se que entre os tratamentos ministrados, o que apresentou os melhores resultados foi o T2 (50% ração comercial + 50% minhoca).

146 COMPOSIÇÃO DA MESO E MACROFAUNA EDÁFICA NUMA ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO - SE.

Wesley K. Rodrigues & Fminda C. G. Couto.
 Universidade Federal de Sergipe, CCBS/ DBL. 49100-00, São Cristóvão/ SE. E-mail: minda@ufs.br

Este trabalho foi realizado em uma área de mata de caatinga hiperxerófila, sobre solo litólico com predomínio do estrato arbustivo localizada na Fazenda Bom Jardim (Hidrelétrica de Xingó) (Município de Canindé do São Francisco - SE). O objetivo foi a identificação da composição meso e macrofaunal do folhicho. A coleta foi realizada no mês de maio de 1997 (período chuvoso). Foram selecionadas três áreas fitofisionomicamente distintas. Em cada uma foram retiradas quatro réplicas. Cada réplica media 25 X 25 cm, totalizando 1m de área amostrada. No laboratório a extração da fauna presente no folhicho foi realizada com a utilização do método do Fumil de Berlese. Durante 13 dias foram feitas retiradas diárias dos espécimens. A partir deste momento não foi registrado o aparecimento de indivíduos. O material foi conservado em vidros individualizados contendo álcool a 70%. Foram considerados todos os organismos retidos em peneira com malha de 1mm de abertura. Foram encontrados invertebrados pertencentes às seguintes classes: Chilopoda; Diplopoda; Arachnida (ordens Acarina, Araneae e Pseudoescorpionidae); Insecta (ordens: Diptera, Hymenoptera, Embioptera, Coleoptera, Hemiptera, Trichoptera, Dermaptera, Homoptera, Collembola, Orthoptera); Crustacea (ordens: Isopoda). A ordem Acarina foi o grupo mais abundante e com maior riqueza de espécies.

Órgão financiador: COPES/UFS